

44818 - ACOLHIMENTO À POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE VIOLAÇÃO DE DIREITOS HUMANOS: DISCUTINDO O CAPACITISMO

Coordenação Geral: Raquel da Silva Silveira.

Autoras: Luiza Pereira da Costa e Camila Alves.

Coautoras: Jéssica Teixeira Gomes, Karen Rosa da Silva, Leticia Rossini dos Santos Souto, Sara Noemi da Silva Oliveira e Sofia Hein Machado.

Este trabalho apresenta a criação de um dispositivo grupal digital, durante a pandemia, para discutir o capacitismo. A experiência de vida das pessoas com deficiência é atravessada por constantes violações de direitos humanos, desde os aspectos de falta de mobilidade e de acesso à vida pública, até práticas cristalizadas de violência, de discriminação e de negligência perpetradas pela sociedade capacitista. Essas experiências de preconceito e de discriminação produzem diminuição da autoestima, isolamento e maiores agravos à saúde mental, tanto das pessoas com deficiência como as de suas famílias. Na universidade, o debate sobre o capacitismo se torna mais necessário em virtude do início das cotas para pessoas com deficiências. A partir de 2018, houve maior acesso desses(as) estudantes no universo acadêmico, explicitando a necessidade de ampliarmos as práticas de ensino-pesquisa-extensão no campo das deficiências. Assim, os objetivos desta ação são promover espaços de trocas teórico-práticas sobre o capacitismo com a comunidade em geral e produzir conhecimentos que sustentem uma formação acadêmica e social anticapacitista. A partir da articulação teórica entre o Modelo Social da Deficiência, a Teoria Feminista Negra e a Psicologia Social e Institucional, visibilizamos a interseccionalidade entre deficiência, raça e gênero. Desta forma, desenvolvemos ações de promoção à saúde anticapacitistas, antirracistas e antissexistas. A metodologia utilizada são Rodas de Conversas abertas à comunidade e a realização de lives quinzenais pela rede social Instagram. As rodas de conversas têm sido compostas por estudantes de graduação, por estudantes de pós-graduação e por pessoas com deficiência. Assim, esse espaço de trocas de saberes, compartilhamento de vivências e de acolhimento apresenta um grande potencial de enfrentamento, de empoderamento e de resistência a formas de opressões estruturais como o racismo, o capacitismo e o sexismo.